



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

UAB/UnB  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E  
INCLUSÃO ESCOLAR

**ANA PAULA PEREIRA DA SILVA**

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO DA ALDEIAS  
INFANTIS SOS BRASIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA ASA NORTE  
BRASILIA**

Brasília, 17 Novembro de 2015



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

UAB/UnB  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E  
INCLUSÃO ESCOLAR

**ANA PAULA PEREIRA DA SILVA**

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO DA ALDEIAS  
INFANTIS SOS BRASIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA ASA NORTE  
BRASILIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Curso de Especialização Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista.

Orientação das Professoras: Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Curupaná da Rocha de Mello  
Dr<sup>a</sup> Ulisdete Rodrigues de Sousa Rodrigues

Brasília

Novembro de 2015.

## TERMO DE APROVAÇÃO

**Comissão Examinadora:**

---

Profa. Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida Curupaná da Rocha de Mello e Dr<sup>a</sup> Ulisdete Rodrigues de Sousa  
Rodrigues  
UAB/UnB

---

Profa. Raimunda Leila  
UNB - Planaltina

## **DEDICATÓRIA**

Dedico meu trabalho a todos os meus familiares que me apoiaram no decorrer desta caminhada. Assim como dedico a todos os meus amigos, professores, colegas de trabalho e a organização Aldeias Infantis por me permitir fazer esta pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Durante todo meu percurso acadêmico tive a honra de contar com grandes amigos, professores e apoio da família. Por isso, ao concluir esse passo na minha vida, quero agradecer a Deus por mais uma vitória, e agradecer a minha família pela compreensão de muitas vezes me ausentar para estudar, em especial ao meu esposo e filhos.

Aos meus amigos e professores meu muito obrigada por todo o apoio e dedicação.

Agradeço também à Organização Aldeias Infantis SOS Brasil na pessoa da gestora por todo o apoio e informações prestadas, assim como agradeço a todas as mães sociais e adolescentes que participaram de forma direta e indiretamente da elaboração do meu trabalho.

A todos muito obrigada.

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processos de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

(Art. 12 Estatuto da Criança e do Adolescente)

## RESUMO

Na escola tem-se a instituição responsável pela organização educativa da sociedade. Nela a criança passa boa parte do tempo e é onde vai interagir, aprender e vivenciar as regras da (com)vivência em seu grupo social. Considerando o bem estar e a inclusão de fato dessa criança nesse ambiente escolar foi realizado essa pesquisa. Nesse sentido, este trabalho buscou entender como acontece a inclusão de crianças que foram acolhidas nos abrigos infantis, as chamadas Aldeias Infantis. Esta instituição, por sua vez, acolhe crianças recolhida dos lares por fatores sociais adversos às condições mínimas de convivência. São, portanto, portadoras de uma história conturbada e maltratada. A pesquisa aconteceu em duas vertentes, o abrigo e a uma escola pública do DF. Considerando que cada criança é única e possui maneira diferenciada de pensar, agir e sentir, os componentes da comunidade escolar precisam estar sempre atentos para incluir todos os alunos nas atividades, respeitando suas diferenças, seus momentos e suas condições especiais. Desta forma, pode-se observar que a inclusão naquela escola acontece de maneira a propiciar a todas as crianças, independente da limitação e das potencialidades, um tratamento por igual, uma vez que todas são sujeitos de direitos.

Palavras-chave: Criança. Adolescente. Inclusão escolar.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>07</b>
<b>LISTA DE QUADROS, TABELAS OU GRÁFICOS .....</b>	<b>09</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 Conceito de Educação Inclusiva.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Serviço de Acolhimento Aldeias Infantis SOS Brasil.....</b>	<b>16</b>
<b>1.3 Desafios e Dificuldades Enfrentadas por Parte dos Professores e Equipe Pedagógica no Processo de Inclusão da Criança Acolhida.....</b>	<b>19</b>
<b>1.4 Procedimentos e Atitudes Pedagógicas no Processo da Inclusão da Criança Acolhida.....</b>	<b>20</b>
<b>2- METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1 Fundamentação Teórica da Metodologia.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2 Contexto da Pesquisa.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 Participantes da Pesquisa.....</b>	<b>22</b>
<b>2.4 Instrumentos e Materiais.....</b>	<b>22</b>
<b>2.5 Procedimentos de Construção de Dados.....</b>	<b>23</b>
<b>2.6 Procedimento de Análise de Dados.....</b>	<b>23</b>
<b>3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>37</b>
A – Questionário aplicado aos colaboradores da Aldeias Infantis	
B – Questionário aplicado aos acolhidos na Aldeias Infantis	
<b>ANEXOS</b>	
A – Aceite Institucional	
B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	

## **LISTA DE QUADROS, TABELAS OU GRÁFICOS**

Quadro 1- (Aldeias Infantis SOS Brasil)	18
Quadro 2: Caracterização dos sujeitos	24
Quadro 3: Conhecimento da Organização	24
Quadro 4: Definição e chegada da Criança Acolhida na Escola	24
Quadro 5: Comparecimento na Escola	25
Quadro 6: Inclusão da Criança na Escola	26
Quadro 7: Escola do Processo de Inclusão na Escola	26
Quadro 8: Orientação da Escola para o Acolhimento	27
Quadro 9: Acompanhamento das Tarefas Escolares	27
Quadro 10: Caracterização dos Sujeitos	28
Quadro 11: Conhecimento da Organização	28
Quadro 12: Relação entre Acolhimento e Escola	28
Quadro 13: Relação Escola X Serviço de Acolhimento	29
Quadro 14: Chegada da Criança Acolhida na Escola	29
Quadro 15: Escala sobre a Inclusão Escolar da Criança Acolhida	30
Quadro 16: Diferença entre a Criança Acolhida e outras Crianças	30
Quadro 17: Relação entre as Crianças na Escola	31
Quadro 18: Pontuação de Informações sobre histórico da Criança	31
Quadro 19: Apoio Pedagógico na Inclusão de Crianças do Acolhimento	32

## INTRODUÇÃO

É sabido a importância da escola na vida social da criança, pois nesta instituição realiza-se a aprendizagem de conteúdos e também de convivência social. Na escola tem-se a instituição, mas não há escola sem educação. A Constituição de 1998, em seu Artigo 205, diz:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

Sendo a educação direito de todos, cabe ao Estado-garantir uma escola de qualidade para a população. De acordo com o artigo 205 da Constituição, a instituição na noção de cidadania se faz presente no texto, bem com a valorização do papel da família no entendimento social.

A escola é o ambiente que oferece uma educação formal. Atualmente as criança passam muito tempo dentro do ambiente escolar, nesse sentido não deveria haver espaço para exclusão de criança com qualquer tipo de histórico ou limitação.

Partindo desse princípio esta pesquisa tem como tema a Inclusão de Crianças do Serviço de Acolhimento da Aldeias infantis SOS Brasil em uma escola pública as Asa Norte.

O tema proposto foi escolhido devido a minha experiência profissional, uma vez que trabalho na unidade da Asa norte ocupando o cargo de Orientadora Pedagógica. Tendo como função as atribuições típicas do orientador pedagógico, as quais inclui o acompanhamento escolar das crianças e adolescentes e o desenvolvimento e prática de atividades lúdicas que despertem na criança e no adolescente o desejo pela escrita e leitura. Da mesma forma, abrange atividades que visam despertar a criticidade dos alunos assistidos, trabalhando com toda a equipe a autonomia dos acolhidos.

De acordo com as regras estabelecidas pela instituição do serviço de acolhimento, cada criança estaria sob assistência por um período máximo de 2 anos. Entretanto, esse tempo é ilusório, considerando que as necessidades dos acolhidos (quase sempre) excedem os 24 meses e se estendem indefinidamente, ou seja, por um tempo não previsível pela instituição acolhedora.

Por outro lado, há a necessidade de o serviço de acolhimento estar apto a receber/permanecer com essa criança ou adolescente pelo tempo que persistir as reais necessidades dessa criança. Vale lembrar que, para isso, é necessário o ritual de acolhida que consiste em: separar uma vaga de quarto para recém-chegado ou chegada, recebê-la e apresentá-la à casa e aos demais acolhidos, comprar roupas novas, uma vez que os acolhidos chegam apenas com a roupa do corpo, apresentar a organização para a criança, providenciar consultas médicas e odontológicas, matrícula na escola, construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).

Apesar de todas essas etapas serem obrigatórias para garantir a proteção e os direitos dessa criança ou adolescente acolhido, essa não é uma batalha muito fácil, uma vez que no caso do Serviço de Acolhimento Aldeias Infantis, que é uma ONG, a maior parte desse processo em relação ao acolhido depende de um apoio por parte dos “atores da rede, ou seja, com os postos de saúde para consultas médicas, o CRÁS (Centro de Referência de Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social) para acompanhamento com a família, afim de trabalhar esse processo de autonomia da família e junto à família, para que a criança possa retornar a sua família após o período dos 2 anos.

É de suma importância conhecermos de fato como ocorre o processo após a chegada da criança e adolescente no serviço de acolhimento, qual seria a relação da Organização acolhedora juntamente com a rede (escola) local para poder trabalhar em prol do bom desenvolvimento da criança e adolescente.

É dever do Estado dar proteção a essas crianças em situação de vulnerabilidade. A criança tem direitos que preveem a sua integridade física e moral, a sua segurança e direito a uma vida feliz em família e em meio a sociedade, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) E a Constituição Federal de 1988. Dessa forma a criança deve estar incluída na escola normalmente como outra criança qualquer, a escola deve ser um espaço de educação formal onde se preserve a igualdade entre todos.

A escola deve saber como fazer para poder trabalhar respeitando essas crianças, se relacionando bem com o serviço de acolhimento, uma vez que esta faz o papel da família.

Todo ser humano ao nascer é amparado com a lei que lhes garante muitos direitos e deveres como é o caso dos direitos das crianças.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se criança, para os efeitos da lei, a pessoa de até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

No dia 20 de Novembro de 1959, representantes de centenas de países aprovaram a Declaração dos Direitos da Criança. Ela foi adaptada da Declaração Universal dos Direitos Humanos, porém voltada para as crianças.

São eles:

1. Todas as crianças têm o direito à vida e à liberdade.
2. Todas as crianças devem ser protegidas da violência doméstica.
3. Todas as crianças são iguais e têm os mesmos direitos, não importa sua cor, raça, sexo, religião, origem social ou nacionalidade.
4. Todas as crianças devem ser protegidas pela família e pela sociedade.
5. Todas as crianças têm direito a uma nacionalidade.
6. Todas as crianças têm direito a alimentação e ao atendimento médico, antes e depois do seu nascimento. Esse direito também se aplica à sua mãe.
7. As crianças portadoras de dificuldades especiais, físicas ou mentais, têm o direito a educação e cuidados especiais.
8. Todas as crianças têm direito ao amor e à compreensão dos pais e da sociedade.
9. Todas as crianças têm direito à educação.
10. Todas as crianças têm direito de não serem violentadas verbalmente ou serem agredidas por pais, avós, parentes, ou até a sociedade.

O Serviço de acolhimento é uma organização que tem como função proteger, abrigar e garantir os direitos previstos em lei de crianças e adolescentes, dessa forma enquanto a criança estiver acolhida o serviço de acolhimento se torna a família da criança, devendo assim zelar pelos direitos da mesma.

Por outro lado, a escola é um espaço de educação formal, lugar onde desenvolvemos alguns valores e aprendemos a ser críticos, dessa forma a escola teria que ser um lugar em que há garantia de direitos. Sendo assim devemos saber de fato qual o papel da escola, da família e do serviço de acolhimento, destacando assim as suas obrigações dessas três instituições perante o desenvolvimento e proteção da criança.

Diante de um mundo cheio de desigualdade e violência em que muitas crianças são retiradas dos seus lares para obterem a garantia de alguns direitos e proteção, sendo

amparadas por um serviço de acolhimento, questiona-se: Como se dá a inclusão de uma criança que está no serviço de acolhimento na rede pública de ensino da Asa norte?

Para fundamentar a pesquisa aqui proposta será utilizada estudos realizadas por alguns autores como: Campos, Santos, Mieto, Coimbra, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e Adolescentes, o respaldo da lei dos Direitos Humanos, entre outros.

A pesquisa contará com 3 capítulos, sendo o primeiro composto pelo referencial teórico que corresponde em: Citar o conceito de escola inclusiva; Descrever o Serviço de Acolhimento Aldeias Infantis; Verificar como acontece o processo de apresentação e recebimento dessas crianças por parte dos professores e dos colegas; Observar desafios e dificuldades enfrentados por parte dos professores e equipe pedagógica no processo de inclusão dessas crianças; Citar procedimentos e atitudes pedagógicas e humanitárias que se vinculam exclusivamente a essas crianças por parte da equipe docente da escola no intuito de amenizar desafios no processo inclusivo.

No segundo capítulo será abordada a metodologia que compreende a Fundamentação Teórica da Metodologia; Contexto da Pesquisa; Participantes; Instrumentos e Materiais; Procedimentos de Construção de Dados; Procedimentos de Análise de Dados. O terceiro e último capítulo conta com a apresentação dos resultados; discussão dos resultados e considerações finais. Para colher dados para o questionamento aqui proposto foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e um questionário contendo perguntas abertas e fechadas aplicadas a funcionários da Organização Aldeias Infantis SOS Brasil na Unidade de Brasília DF e funcionários de uma escola pública da Asa norte Brasília.

## 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A escola pública da Asa Norte deveria acolher essa criança para que a mesma se sentisse pertencente ao meio, os professores deveriam conhecer a história da criança, não para expor para todos e sim para ajudá-la. Não deve haver diferenciação no tratamento inferiorizando a mesma, e quando houver algum problema o serviço de acolhimento enquanto família e guardião da criança deve ser comunicada. Em se tratando da sociedade essas crianças frequentam espaços públicos, como mercados, igrejas, hospitais, porém isso acontece em um pequeno espaço de tempo, pois na maioria do tempo elas ficam no serviço de acolhimento saindo apenas algumas horas por dia. A criança deve ser tratada de maneira igualitária, até porque o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê o direito de igualdade entre todos.

As escolas ainda estão despreparadas para atender uma turma que recebe pessoas de um serviço de acolhimento. Penso que não se deve haver diferenciação entre esses jovens e os jovens que moram em sua casa, porque isso serviria apenas para causar constrangimento as nossas crianças. O professor deve tomar cuidado para não rotular essas crianças.

Segundo o dicionário Aulete (2008, p.425), a definição de escola seria um “estabelecimento de ensino coletivo”. Essa explicação demonstra principalmente que a escola é um espaço de aprendizagem coletiva, portanto é uma grande influenciadora na vida escolar e social de uma criança.

A escola tem uma devida importância na vida social da criança, pois nesta instituição realiza-se a aprendizagem de conteúdos e também de convivência social. Na escola tem-se a instituição propriamente dita, mas não há escola sem educação. Por a Constituição de 1998 em seu Artigo 205 diz,

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação sendo como direito de todos, cabe ao Estado, também garantir uma escola de qualidade para a população, que vise o verdadeiro aprendizado. Na citação

acima, notou-se a importância do auxílio da família para o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Jorge 2010,

uma escola ou colégio é qualquer estabelecimento ou instituição de educação. Essa ideia surgiu da filosofia dos gregos antigos, onde eles se reuniam em praças públicas para praticar filosofia e trocar ideias. Uma escola é formada por diferentes pessoas, sendo o diretor aquele que dirige, o professor quem ensina e dá as aulas, e o aluno aprende e estuda os ensinamentos do professor.

As matérias estudadas em uma escola variam muito, dependendo da época, do local ou do nível de ensino, incluindo Linguagem, Matemática, História, Ciência, Geografia, Educação Artística, Educação Física, Educação Religiosa, Física, Biologia, Química e outras.

Segundo Giancaterino (2007, p. 80):

na escola, é essencial haver um clima de afeto com relação aos educandos, de forma a encorajá-los a ter confiança nas suas próprias possibilidades de experimentar, descobrir, expressar-se, ultrapassar seus medos, ter iniciativas, entre outros. [...] papel do professor como eixo central do processo de ensino-aprendizagem, como um profissional educador comprometido não só com a construção de conhecimento do aluno, mas deste como um todo.

Destaca-se no âmbito escolar a essencial presença da afetividade. A Escola que tem índices afetivos garante aos alunos uma aprendizagem consciente.

A escola sendo como uma instituição de ensino deve proporcionar a formação do contexto da criança, ou seja, relacionar toda a vida do indivíduo para a formação específica do cidadão de acordo com a sociedade vigente, buscando uma interação social ampla e constituída em valores morais e éticas que são fundamentais para a vivência eficaz nesse meio.

Segundo o Art. 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente [...] assegura-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Já no Art. 4º diz que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes á vida, á saúde, á alimentação, á educação, ao esporte, ao lazer, á profissionalização, á cultura, á dignidade, ao respeito, a liberdade e á convivência familiar e comunitária.

Partindo desse princípio o ser humano tem direito a viver em sociedade, se sentido pertencente ao meio e não apenas como um “marginal” pessoas a margem da sociedade.

A inclusão social se dá através da aceitação do outro, do respeito aos ideais e a maneira de viver. Segundo Buriti (2001) é possível perceber o desenvolvimento das realações socioafetivas, a comunicabilidade, a sociabilidade, ajustando socialmente esse homem ao meio que vive.

O mercado de trabalho, os jogos em comunidade, as escolas inclusivas, o acesso a cultura, ao lazer, o contato com a família próxima e extensa, tudo isso são maneiras de incluir uma pessoa no ambiente escolar e na sociedade.

Segundo Rodrigues 1992, na Educação escolar têm sido atribuídas funções complementares na sociedade, que lhe retiram sua essencialidade e a transformam em instrumento de múltiplas funções, impedindo-a de compor sua tarefa central. De acordo com o autor a escola está assumindo diferentes funções, em certos momentos a educação escolar vai além da sala de aula.

## 1.2 SERVIÇO DE ACOLHIMENTO ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL

Aldeias Infantis SOS Brasil é uma organização multinacional que acolhe crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 18 anos em situação de vulnerabilidade. O serviço de acolhimento (antes denominado abrigo), tem a função de resguardar, proteger e garantir a integridade física e moral da criança.

Esse público teve em algum momento seus direitos violados e por isso foram afastadas de sua família. Por isso buscam um espaço na sociedade. Infelizmente essas pessoas que pertencem a esse grupo possuem uma baixa estima, não se veem pertencente do núcleo da sociedade, muitos se sentem prejudicados, com seus direitos violados, com tratamento diferenciado em relação aos demais grupos.

A primeira Aldeia SOS surgiu em 1949, idealizada, por Hermann Gmeiner, na cidade austríaca de Imst, tornando-se o modelo do atendimento a crianças que não puderam ser mantidas no seio de sua família de origem.

Hoje a SOS - Kinderdorf International é uma associação civil de direito privado que se faz presente em 132 países, 1.897 Programas, sendo que no total já foram acolhidos 976.100 crianças e jovens (dados do relatório anual 2007/2008). No Brasil está presente há 43 anos, nesse período foram formados 18 Programas, com 10.000 crianças e jovens participantes, 521 funcionários. Os locais de atendimento são: AM: Manaus/ BA: Lauro de Freitas/ DF: Brasília/ MG: Juiz de Fora/ PB: João Pessoa/ PE: Recife e Igarassu/ PR: Goioerê/ RJ: Rio de Janeiro e Jacarepaguá/ RN: Caicó/ RS: Porto Alegre e Santa Maria/ SP: São Paulo, Poá, Campinas e São Bernardo do Campo.

A Aldeias Infantis SOS promove o atendimento a crianças, adolescentes e jovens, por meio da defesa integral de seus direitos, com a perspectiva de fortalecer a convivência familiar e comunitária em um Programa Integral, na perspectiva do One Programme que conjuga em sua atuação o Acolhimento em Casas-Lares e o Fortalecimento Familiar e Comunitário.

Trata-se de uma política de atendimento integral a crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social. A finalidade deste trabalho é contribuir para a diminuição do abandono infantil, facilitando processos que propiciem o desenvolvimento e a autonomia de famílias e comunidades, na promoção e proteção de crianças, adolescentes e jovens. Estruturando-se em quatro componentes que interagem entre si: Criança, Mulher, Família e Comunidade.

A Aldeias Infantis SOS funciona no sistema de casa lar e realiza um serviço de acolhimento que visa a proteção das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Acolhimento Familiar é um serviço temporal de proteção integral a crianças, adolescentes e jovens que por motivos de risco tiveram seus vínculos familiares fragilizados. Atualmente cerca de 1.700 crianças, adolescentes e jovens estão acolhidos.

O núcleo familiar é composto por até nove crianças, adolescentes e jovens, irmãos biológicos ou não, de diferentes idades e de ambos os sexos. A mãe social é responsável pelo cuidado e projeto de vida de cada criança, adolescente e jovem garantindo seus direitos básicos como: alimentação, educação, saúde, lazer e o direito à convivência familiar e comunitária.

Desde o momento do acolhimento inicia-se o trabalho com a família de origem, apoiando a mesma na perspectiva de reintegração da criança ou adolescente acolhido. Já que a Organização acredita e assegura que o melhor lugar para uma criança é junto a sua família.

O acolhimento se dá de maneira temporal e excepcional. Para os jovens que necessitam permanecer até atingir a maioridade o processo de emancipação e independência é estruturado de forma gradativa, permitindo que o mesmo tenha um projeto empreendedor de vida, saiba lidar com sua realidade com responsabilidade e participe ativamente da sociedade de maneira crítica, construindo seu próprio futuro.

A organização Aldeias Infantis SOS Brasil atua na defesa e garantia integral dos direitos das crianças adolescentes e jovens com foco na convivência familiar e comunitária. Isso é feito por meio da participação em diversas redes, fóruns, seminários e atuação junto aos diversos conselhos (municipal, estadual e federal) de defesa de direitos em especial de crianças, adolescentes e jovens.



Aldeias Infantis SOS Brasil

Com a finalidade de garantir os direitos da crianças e adolescentes acolhidos, a Aldeias infantis garante o acompanhamento escolar da das mesmas através de algumas parcerias e projeto como:

Projeto de reforço escolar com uma Igreja evangélica que tem como foco ajudar os acolhidos a se desenvolverem no âmbito cognitivo e social.

O *Projeto Dê Asa* que prevê a junção de esforços para uma ação coordenada junto à educação de crianças e adolescentes acolhidas/os em Programas Aldeias Infantis SOS Brasil. Escolas, casas-lares e recursos comunitários serão integrados visando a modificação positiva de índices escolares, tais como notas, frequência, relações interpessoais, participação, etc.

Entende-se aqui a Educação na sua transversalidade, que extrapola os espaços formais e se constitui num instrumento que possibilita o desenvolvimento de potencialidades, respeitando à diversidade dos conhecimentos. Recorre à construção coletiva na busca da significância e de atitudes de cooperação, solidariedade e respeito. (Metodologia do Enfoque Integral 2009 p.11)

Subjacente a esta ação está a hipótese de que todos estes índices podem ser positivamente modificados se as crianças e adolescentes participarem de uma série de ações educativas que ocorrem de modo integrado e paralelo ao ensino regular.

Nesse sentido cumpre diferenciar este projeto de uma ação de reforço escolar, de contra turno escolar ou de aulas particulares. O Projeto pretende focar o desenvolvimento humano das crianças e adolescentes com ações variadas que possam potencializá-los não apenas em relação à vida como um todo e também com relação à escola.

Por isso será importante deslocar o olhar das/os envolvidas/os no Projeto no que diz respeito ao tipo de educação escolar praticado hegemonicamente. Paulo Freire chamou esta educação hegemônica de “educação bancária”; em contraposição a ela, pensou em uma “educação problematizadora”: ou seja, que cada criança e adolescente possa ser capaz de ler e escrever não apenas as tarefas escolares, mas sobretudo que elas possam ler e escrever o mundo.

### 1.3 DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADOS POR PARTE DOS PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA ACOLHIDA

A escola trabalha de maneira a incluir todos nas atividades, porém em alguns momentos, ela encontra alguns obstáculos que dificultam essa prática como:

- A falta de conhecimento da história do aluno;
- A falta de vontade de alguns alunos a participarem das atividades, uma vez que algumas crianças preferem ficar isoladas;
- Ajudar a criança a trabalhar seus medos e ansiedades;
- Levar a família, no caso, o serviço de acolhimento que desempenha essa função, para dentro da escola.

Falta de materiais didáticos que possam ajudar os professores a trabalharem novas abordagens para esse público.

De acordo com Maciel e Silva

deve-se pensar em uma educação que busque substituir a fragmentação indivíduo-mundo-escola e faça prevalecer uma compreensão mais abrangente e dinâmica das experiências que integrarão a formação de nossos estudantes, em qualquer nível de ensino, enquanto protagonistas e construtores do conhecimento. (Maciel; Silva. **Disponível em:**

[http://www.ead.unb.br/moodle2013/pluginfile.php/93133/mod\\_resource/content/1/Metodologia%20de%20pesquisa](http://www.ead.unb.br/moodle2013/pluginfile.php/93133/mod_resource/content/1/Metodologia%20de%20pesquisa)

Dessa forma a escola deve estar sempre buscando maneiras de ajudar o aluno a interagir nas atividades, a chamar a família para participar ativamente da vida da criança, visando o desenvolvimento da criança.

#### 1.4 PROCEDIMENTOS E ATITUDES PEDAGÓGICAS E HUMANITÁRIAS QUE SE VINCULAM EXCLUSIVAMENTE A ESSAS CRIANÇAS POR PARTE DA EQUIPE DOCENTE DA ESCOLA NO INTUITO DE AMENIZAR DESAFIOS E PROFESSORES

Segundo Menezes 2007, com o intuito de se trabalhar as diferenças dentro de sala de aula o professor juntamente com toda a equipe pode trabalhar com:

**Rodas de conversa:** Reunir os pequenos em uma roda abre espaço para conhecê-los melhor. Para entender as relações de preconceito e identidade, vale a pena apresentar revistas, jornais e livros para que as crianças se reconheçam (ou não) no material exposto. A roda é o lugar de propor projetos, discutir problemas e encontrar soluções. Também é o melhor espaço para debater os conflitos gerados por preconceitos quando eles ocorrerem. Nessa hora, não tema a conversa franca e o diálogo aberto.

**Vídeos e contos:** A contação de histórias merece lugar de destaque na sala de aula. Ela é o veículo com o qual as crianças podem entrar em contato com um universo de lendas e mitos e enriquecer o repertório. Textos e imagens que valorizam o respeito às diferenças são sempre muito bem-vindos.

**Bonecos negros:** As crianças criam laços com esses brinquedos e se reconhecem. É interessante associar esses bonecos ao cotidiano da escola e das próprias crianças, que podem se revezar para levá-los para casa. A presença de bonecos negros é sinal de que a escola reconhece a diversidade da sociedade brasileira. Caso não encontre bonecos industrializados, uma boa saída é confeccioná-los com a ajuda de familiares.

**Toque:** Mexer nos cabelos e trocar pequenos carinhos é uma forma de cuidar das crianças e romper possíveis barreiras de preconceitos. O trabalho com o cabelo abre caminho para estudar tamanho, textura, cor e permite aprender que não existe cabelo ruim, só estilos diferentes.

**Comida:** Pesquisar a história de alimentos de origem africana é um jeito de valorizar a cultura dos afro-descendentes. Melhor ainda se houver degustação, com o apoio da

comunidade. As aulas de culinária são momentos ricos para focar as heranças culturais dos vários grupos que compõem a sociedade brasileira.

**Música e artes plásticas:** A música desenvolve o senso crítico e prepara as crianças para outras atividades. Conhecer músicas em diferentes línguas, e de diferentes origens, é um bom caminho para estimular o respeito pelos diversos grupos humanos. E isso se aplica a todas as formas de Arte.

## **2- METODOLOGIA**

### **2.1 Fundamentação Teórica da Metodologia**

Segundo Marconi e Lakatos (2001), pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, ao qual necessita de tratamento científico, para o caminho que se percorre para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Para o estudo do tema proposto foi adotado a abordagem qualitativa pois de acordo com Marconi e Lakatos 2001, é uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica foi adotado livros e artigos científicos que compuseram o referencial teórico deste estudo. Em relação à pesquisa de campo o estudo contou com a elaboração de questionário com perguntas abertas e fechadas que ressaltaram as elucidações descritas pela pesquisa bibliográfica.

### **2.2 Contexto da Pesquisa**

O Serviço de Acolhimento Aldeias Infantis SOS Brasil é uma organização multinacional que acolhe crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 18 anos em situação de vulnerabilidade. O serviço de acolhimento (antes denominado abrigo), tem a função de resguardar, proteger e garantir a integridade física e moral da criança.

Trata-se de uma política de atendimento integral a crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social. A finalidade das aldeias é contribuir para a diminuição do abandono infantil, facilitando processos que propiciem o desenvolvimento e a autonomia de famílias e comunidades, na promoção e proteção de crianças, adolescentes e jovens. Estruturando-se em

quatro componentes que interagem entre si: Criança, Mulher, Família e Comunidade, as Aldeias Infantis SOS funcionam no sistema de casa lar e realizam um serviço de acolhimento que visa a proteção das crianças e adolescentes em situação de fragilidade social. Acolhimento Familiar é um serviço temporal de proteção integral a crianças, adolescentes e jovens que, por motivos de risco, tiveram seus vínculos familiares fragilizados.

A outra Instituição em que ocorrerá a pesquisa trata-se de uma escola Pública localizada na Asa Norte, que tem como objetivo a formação básica o cidadão, assegurando aos alunos a apropriação do Sistema alfabético-ortográfico, oferecendo condições que possibilitem o uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, bem como alfabetizá-los para o uso social do raciocínio lógico matemático. Cumprindo metas e indicadores educacionais e de gestão definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e, ao mesmo tempo, possibilitando o acesso à aprendizagem de qualidade com práticas pedagógicas que permitam a inclusão educacional e o desenvolvimento integral do ser para o pleno exercício da cidadania.

Do ponto de vista do projeto de inclusão, o recebimento das crianças oriundas das Aldeias Infantis requer diferentes estratégias de aprendizagem com o objetivo de sanar as dificuldades dos alunos de forma a favorecer o desenvolvimento do sujeito para lidar com situações-problema de diversas naturezas e em diversos contextos.

### **2.3 Participantes**

A pesquisa ocorreu com a Gestora do Serviço de Acolhimento Aldeias Infantis, a mãe social do serviço de acolhimento Aldeias Infantis, a professora e a coordenadora da escola pública.

Os quatro sujeitos da pesquisa estão na faixa etária de 20 anos a 50 anos, sendo que todos os participantes são do sexo feminino. A gestora do serviço de acolhimento, a Coordenadora Pedagógica e a professora da escola possuem uma graduação, porém a mãe social possui Ensino Médio.

### **2.4 Instrumentos e Materiais**

Para o estudo do tema proposto foi adotada a abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Foram utilizados os seguintes materiais para conseguir os dados que compõe os resultados dessas pesquisas.

- Questionários impressos;
- Pesquisa bibliográfica;
- Livros e folders da Organização Aldeias Infantis;

## **2.5 Procedimentos de Construção de Dados**

A Instituição pesquisada foi a Aldeias Infantis SOS Brasil, pelo fato de ser um lugar que visa o acolhimento e proteção, e uma escola pública da Asa norte de Brasília, eu escolhi a Organização Aldeias Infantis porque atualmente sou funcionária ocupando o cargo de orientadora pedagógica do local. Meu contato com os acolhidos e toda a equipe técnica é diária e a escolha da Escola pública se deu pelo fato de ser uma escola dita inclusiva e que possui algumas das crianças acolhidas. Para análise de discussão de dados, foram coletadas informações através de uma pesquisa de campo sobre a inclusão de crianças do serviço de acolhimento da Aldeias Infantis SOS Brasil em uma escola pública da Asa norte Brasília, para alcançar tal objetivo foram utilizados quatro questionários e todos foram respondidos. Ao abordar os colaboradores para falar sobre a pesquisa informei que era uma pesquisa para comprovar ou não uma tese que eu tinha sobre a inclusão de crianças acolhidas no ambiente escolar, também informei que eles não precisavam se identificar. Os colaboradores em questão não tiveram seus nomes revelados, eles foram identificados, por nomes fictícios: colaborador da alegria, colaboradora do amor, funcionário 1 e funcionário 2.

Os resultados obtidos foram analisados por meio de quadros e comparados com referencial teórico obtido através da pesquisa realizada.

## **2.6 Procedimentos de Análise de Dados**

Para concluir os objetivos propostos pela pesquisa, os dados da pesquisa de campo foram analisados através de questionário, que buscaram compreender a opinião do professor, da Coordenadora, da gestora e da mãe social sobre o questionamento do assunto proposto.

Os resultados obtidos foram analisados por meio de quadros e comparados com referencial teórico obtido através da pesquisa realizada.

### 3- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na análise de discussão de dados foram coletados através de um questionário contendo questões abertas e fechadas sobre Inclusão de Crianças do Serviço de Acolhimento da Aldeias infantis SOS Brasil em uma Escola Pública as Asa Norte

CARACTERIZAÇÃO DOS COLABORADORES DA ORGANIZAÇÃO				
Colaboradores	Sexo	Idade	Estado civil	Tempo de atuação na Aldeias Infantis e qual a função
Colaborador da alegria	Feminino	Entre 20 a 30 anos	Solteira	6 anos e 10 meses. Mãe social
Colaboradora do amor	Feminino	Entre 31 a 40 anos	Casada	5 anos, entrou como ADF, depois de 3 meses como coordenadora e após 2 anos e meio como gestora.

Quadro 2: Caracterização dos sujeitos

As questões apresentadas tiveram como objetivo analisar sexo, idade, estado civil, tempo de atuação na área e função. Um colaborador possui idade entre 20 a 30 anos, outro de 31 a 40 anos de idade. Um colaborador é solteiro e outro casado. Um colaborador trabalha na Organização há 2 anos e 10 meses como mãe social e o outro há 5 anos e 10 meses como gestora da Organização.

#### Questão 5: Como o senhor (a) conheceu a Aldeias Infantis?

Colaborador da alegria	Através de uma amiga de minha tia.
Colaboradora do amor	Desde minha infância, por morar perto da Organização, tinha alguns amigos na igreja que eram atendidos pela ONG

Quadro 3: Conhecimento da Organização

Percebe-se através da fala dos entrevistados que a Organização é um espaço conhecido e utilizado por diversas pessoas.

#### Questão 6: Como o senhor (a) descreveria a chegada da criança acolhida na escola?

Colaborador da alegria	A chegada não é uma coisa fácil, pois esta sendo tudo novo para este acolhido e o mesmo no início fica deslocado.
Colaboradora do amor	Não acompanho a criança na escola.

Quadro 4: Definição da chegada da criança acolhida na escola

Nota-se, através da fala do colaborador da alegria, que quando a criança acolhida chega no ambiente escolar ela se sente deslocada, uma vez que é tudo novo. Essas crianças deixam para trás a família, os amigos, enfim toda uma rede. Nesse momento a criança sente a necessidade de construir algo novo, uma nova relação, porém devido o momento psicológico em que se encontram, elas se apresentam amedrontadas pelo novo, pela rejeição, pelas rotulações.

**Questão 7: O senhor (a) vai a escola do acolhido com frequência?**

colaborador da alegria	Sim, sempre que necessário.
colaboradora do amor	Somente quando solicitado pela direção. Esse papel é da mãe social e quando preciso da equipe técnica.

Quadro 5: Comparecimento á escola

Quando questionado sobre a frequência que o representante da organização frequenta a escola o colaborador da alegria respondeu que sempre que necessário. Já a colaboradora do amor informou que somente quando solicitado pela direção. Esse papel é da mãe social e quando preciso, da equipe técnica.

Segundo Szymanski (2010, p.80):

um cuidado especial a ser tomado, quando se observa uma família, é o de não “ir” com um modelo pronto daquilo que a família “deve” ou “não deve” fazer. Irmos com soluções prontas, além de ineficiente, é desconsiderar a capacidade da família de encontrar soluções para os seus problemas, dentro do mundo em que vivem, com suas possibilidades e limitações.

Deste modo o educador deve verificar quais as contribuições deve fazer para a família participar das atividades do aluno na escola, ou seja, não adianta convocar reuniões, é necessário incentivar e mostrar que a escola pensa na situação do aluno e sua família. O respeito influencia também, pois o fato da escola não agir precipitadamente demonstra que ela está aberta a novas opiniões e pretende evoluir com o aluno em um contexto geral.

Ressalto ainda que a mãe social é responsável por 9 crianças com personalidade diferente, carências diversas, enfim são muitas as atribuições que a impedem de estar o tempo todo envolvido na vida escolar da criança, porém para complementar essa função, a

organização conta com o apoio da Orientação Pedagógica para auxiliar nas reuniões e intervenções escolares dos acolhidos.

**Questão 8: Como o senhor (a) observa o processo de inclusão da criança do acolhimento na escola?**

colaborador da alegria	De forma discriminatória. Infelizmente ainda hoje os acolhidos são tratados com rótulos, são sempre os culpados de tudo.
colaboradora do amor	Muito constrangedor, até a própria se sentir parte deste novo núcleo.

Quadro 6: Inclusão da criança na escola

O Estatuto da Criança e do Adolescente no Art. 18 vem falar que é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Através das falas do colaborador do amor e da alegria, que o processo de inclusão dos adolescentes acolhidos na escola acontece de maneira a ferir o Estatuto, uma vez que acontece de forma constrangedora para a criança. Porém, vale lembrar que no ambiente escolar e/ou infantil o tratamento vexatório é bastante comum. Ariano Suassuna, em uma entrevista ao Programa do Jô em junho de 2007, disse enquanto contava um dos seus “causos”: “Dizem por aí que menino é bom. Não é não! Menino é inocente e por isso é cruel.”

**Questão 9: Em uma escala de 0 (menor) a 4 (maior), avalie a eficácia do processo de inclusão dessa criança na escola? Justifique sua resposta?**

colaborador da alegria	2. Diante de varias realidades a inclusão não acontece, devido as rotulações que são feitas dentro da própria escola.
colaboradora do amor	2. Diante da defasagem escolar, das questões afetivas, emocionais e psíquicas; muitas crianças acolhidas não tem uma boa adaptação escolar, baixo rendimento, evasões, enfim.

Quadro 7: Escala do processo de inclusão da criança na escola

Quanto a escala que avalia a eficácia do processo de inclusão da criança na escola o colaborador da alegria respondeu nota 2 e justificou que diante de várias realidades a inclusão não acontece, devido as rotulações que são feitas dentro da própria escola. Já o colaborador do amor respondeu com a nota 2 e justificou que diante da defasagem escolar, das questões afetivas, emocionais e psíquicas; muitas crianças acolhidas não tem uma boa adaptação escolar, baixo rendimento, evasões, enfim.

Nota-se através das falas dos colaboradores que inclusão não se dá quando a forma de tratamento permita que uma pessoa se sinta inferiorizada, dessa forma para haver essa inclusão deveria ser quebrado esse rótulo que já estipulam a maneira de tratamento da criança.

**Questão 10: Há, por parte da escola, alguma orientação para os senhores em relação a atitudes e procedimentos com essas crianças? Justifique e pontue.**

colaborador da alegria	Sim. De acordo com cada necessidade e pontuando e comunicando cada procedimentos a ser feito.
colaboradora do amor	Não. Na verdade os serviços de acolhimento que orientam as escolas.

Quadro 8: Orientação da escola para o serviço de acolhimento

Quando questionado sobre as orientações fornecidas pelos profissionais da escola para os representantes do acolhimento em relação a atitudes e procedimentos com as crianças acolhidas, o colaborador da alegria informou que sim, de acordo com cada necessidade e pontuando e comunicando cada procedimentos a ser feito. A colaboradora do amor salientou que não. Na verdade os serviços de acolhimento que orientam as escolas.

**Questão 11: Há algum tipo de acompanhamento das tarefas escolares dentro das Aldeias? Explique como acontece o momento das tarefas escolares na Aldeias.**

colaborador da alegria	Sim. É feito o acompanhamento diante das necessidades de cada um, e em horários diversos.
colaboradora do amor	Por meio das mães sociais e voluntarias que visam somar as dúvidas e apoiar no rendimento escolar além de contribuir com o desenvolvimento cognitivo.

Quadro 9: Acompanhamento nas tarefas escolares

Quando perguntado se há dentro do serviço de acolhimento algum tipo de acompanhamento escolar e como ocorre o momento das tarefas escolares dentro da Aldeias o colaborador do amor respondeu que Sim. É feito o acompanhamento diante das necessidades de cada um, e em horários diversos. Já a colaboradora do amor salientou que por meio das mães sociais e voluntarias que visam somar as duvidas e apoiar no rendimento escolar além de contribuir com o desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Gurgel (2010, p. 85) “as tarefas de casa devem ser utilizadas após todos os instrumentos e procedimentos utilizados na aula”, notou-se a importância do aluno praticar o que aprendeu em sala de aula até mesmo para sanar suas dificuldades.

### Questionário dos funcionários da escola

Caracterização dos Acolhidos na Organização Aldeias Infantis				
Funcionários	Sexo	Idade	Estado civil	Tempo de trabalho na escola e qual a função
Funcionário 1	Feminino	De 31 a 40 anos	Casada	2 anos. Coordenadora Pedagógica
Funcionário 2	Feminino	De 20 a 30 anos	Solteiro	2 anos

Quadro 10: Caracterização dos sujeitos

Percebe-se através dos dados que os entrevistados são do sexo feminino e possuem faixa etária entre 20 a 40 anos. Essa é uma cena comum atualmente em que diverge dos anos anteriores, no qual a mulher tinha o papel apenas de ficar em casa cuidando de casa e que nem se quer frequentava a escola.

### Questão 5 Senhor(a) conhece o Serviço de Acolhimento Aldeias Infantis?

Funcionário 1	Sim
Funcionário 2	Sim

Quadro 11: Conhecimento da Organização

Os dois funcionários responderam que Sim, conhecem a Aldeias Infantis

De acordo com o ECA o Art.90, “As entidades de Atendimento são responsáveis pela manutenção das próprias unidades, assim como pelo planejamento e execução de programas de proteção e socioeducativos destinados a crianças e adolescentes [...]”. Dessa forma percebe-se que os funcionários conhecem a entidade na qual trabalham em conjunto para desenvolver um bom trabalho.

### Questão 6: Como você descreve o relacionamento entre o Serviço de Acolhimento Aldeias Infantis e a escola aqui em questão?

Funcionário 1	O contato se dá de maneira esporádica, basicamente nas reuniões em que o responsável é convocado.
Funcionário 2	Sempre que precisa eles vem na escola.

Quadro 12: relação entre o serviço de acolhimento e a escola

Nota-se na fala dos funcionários que apesar dos obstáculos que dificulta a frequência da mãe social na escola, devido a grande demanda que da casa lar, que consiste em cuidar de 9 acolhidos, a mãe social ou outro técnico da Organização sempre estão na escola.

Os pais se envolvem nas atividades escolares quando há motivação para que os mesmos interajam com professores. Notou-se a importância da escola estimular os pais a participarem das questões escolares de seus filhos.

Segundo Szymanski (2010), a escola deve ser uma escola aberta, sendo assim todo o corpo docente da escola deve se preparar para receber a família nas datas especiais, porém a escola precisa ajudar a família a se sentir parte da escola e responsável direta pela educação da criança.

**Questão 7: Como o Senhor (a) observa a relação entre a escola e o serviço de acolhimento Aldeias Infantis em prol da inclusão da criança acolhida?**

Funcionário 1	Relação de parceria. Quando solicitado, apresenta-se disponível.
Funcionário 2	Relação harmoniosa, trabalhamos em conjunto para melhor atender as crianças.

Quadro 13: Relação escola x serviço de acolhimento em prol da inclusão

Foi questionado sobre como é a relação da escola com o serviço de acolhimento em prol da inclusão da criança o funcionário 1 disse que há uma relação de parceria. Quando solicitado, apresenta-se disponível, já o funcionário 2 informou que há uma relação harmoniosa, trabalhamos em conjunto para melhor atender as crianças.

Segundo Szymanski (2010), quando a família participa ativamente da vida escolar do seu filho, ele aprende muito mais e se interessa pelos estudos, uma vez que a criança tende a seguir modelos, direcionamentos.

**Questão 8: Como o Senhor(a) observa a chegada, recebimento e permanência de uma criança do serviço de acolhimento perante a turma?**

Funcionário 1	A criança é recebida como as demais que compõem a turma, não havendo distinção entre elas.
Funcionário 2	Normal, não há diferenciação.

Quadro 14: Chegada da criança acolhida na escola

Segundo o ECA Art. 5º, “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

A escola inclusiva consiste em acolher sem diferenciação de cor, limitação, opção sexual, enfim trabalha com intuito de igualdade. Na escola inclusiva a criança não só estuda em uma sala especial dentro da escola dita “normal” é nesse espaço que a criança aprende a

conviver com as outras, socializa, participa de brincadeiras com toda a escola e todos os alunos daquele ambiente.

**Questão 9: Em uma escala de 0 (menor) a 4 (maior), como o senhor avalia a inclusão da criança da Aldeias na escola? Justifique sua resposta.**

Funcionário 1	3. Ainda sinto necessidade de estreitar as relações com o serviço de acolhimento.
Funcionário 2	3. Precisamos trabalhar mais em conjunto.

Quadro 15: Escala sobre a inclusão escolar da criança acolhida

Quando questionado sobre uma escala que avalia a inclusão da criança acolhida pela Aldeias na escola o funcionário 1 respondeu nota 3, ainda sente necessidade de estreitar as relações com o serviço de acolhimento. O funcionário 2 salientou que a nota seria 3 e que é preciso trabalhar mais em conjunto.

Segundo Maturana (1997, p. 105 apud TORRES, 2009) “ [...] a escola e a família como fatores externos podem ser consideradas fontes de recurso ou de limites para a criança no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento”, deste modo essa interação entre família e escola pode melhorar o processo educativo do aluno que busca uma exaltação de potenciais relacionados a educação, a sociedade e a vida em geral.

**Questão 10: Há, na observação do professor, diferenças de atitudes dessas crianças da Aldeias Infantis em relação a outras crianças?**

Funcionário 1	Não observo
Funcionário 2	As vezes elas tendem a se isolar do grupo.

Quadro 16: Diferença entre a criança acolhida e outras crianças

Percebe-se através da fala do funcionário 2 que a criança acolhida ao chegar na escola tende a se isolar, e essa atitude é observada pelo profissional que está na área educacional. Porém apesar da criança não se sentir como parte daquele meio cabe ressaltar que a escola tem um poder social, de envolver e ajudar a transformar vidas, ou seja se é um ambiente de socialização, os profissionais da escola devem ajudar a inserir essa criança em meio as outras sem qualquer tipo de discriminação ou atitude que faça com que essa se criança se sinta rotulada.

**Questão 11: Descreva o relacionamento dessas crianças da Aldeias Infantis com os colegas?**

Funcionário 1	Amigável
Funcionário 2	Bom, elas brincam, conversam.

Quadro 17: relação entre as crianças na escola

Em relação ao relacionamento da criança acolhida com os colegas de turma o funcionário 1 respondeu que é amigável e o funcionário 2 disse que é bom, elas brincam e conversam.

Segundo Vigotski (1994):

[...] o aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (p. 100).

Dentro dessa perspectiva, desenvolvimento humano é um processo que está intimamente vinculado ao aspecto cultural. Somos preparados por nossa herança cultural e biológica para usar a linguagem e outras ferramentas culturais e, também para aprender uns com os outros por meio de processos educacionais. A cultura, entretanto, é sempre histórica e socialmente construída.

**Questão 12: Em uma escala de 0 (menor) a 4 (maior), pontue o grau da informação do histórico?**

Funcionário 1	2
Funcionário 2	3

Quadro 18: Pontuação de informações sobre histórico da criança

Em relação a pontuação sobre as informações sobre o histórico da criança acolhida, na qual 0 seria a menor nota e 4 seria a maior nota, nesse caso o funcionário 1 ressaltou que seria 2 e o funcionário 2 disse que seria 3.

É importante que a escola conheça o histórico da criança, não para rotulá-la, e sim para ajudar da melhor maneira possível. Esse conhecimento facilita as ações da escola em relação à criança, ajuda o professor a se policiar em relação as intervenções que deverão ser feitas com a criança durante o período letivo.

**Questão 13: Em uma escala de 0 (menor) a 4 (maior), avalie o apoio da equipe pedagógica no processo de inclusão dessas crianças em sua sala de aula.**

Funcionário 1	Não se aplica. Não atuo em turma.
Funcionário 2	4

Quadro 19: Apoio pedagógico na inclusão de crianças do acolhimento

Percebe-se que o funcionário 2 considera bom o apoio pedagógico fornecido pela escola no processo de inclusão, uma vez que um profissional sozinho não tem como trabalhar a inclusão da criança, até porque esse é um trabalho que depende de todos, desde o porteiro da escola até a pessoa que está na lanchonete. Escola Inclusiva não é só manter uma criança com alguma limitação dentro da escola de qualquer forma, é trabalhar a socialização o desenvolvimento da criança em todas as áreas. No ambiente escolar deve se trabalhar sempre a inclusão, uma vez que todos temos alguma limitação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é, sem dúvida, uma das instituições mais importantes de nossa sociedade. No espaço escolar construímos, aprendemos, recriamos e ensinamos valores, práticas e marcas culturais. Embora em outros espaços sociais a construção de sujeitos também aconteça, é também neste espaço que aprendemos a ser o que somos, aprendemos modos de lidar com o mundo, com as outras pessoas. Estes aspectos tornam a escola como um local privilegiado de formação e normalmente tendemos a pensar a educação em termos de educação escolar, devido a importância desta instituição para a tarefa de educar. Pensando nesse papel fundamental da escola e na Inclusão de pessoas ditas “diferentes” a escola tem o dever de adaptar o currículo para melhor atender a toda a população diversificada que compuser a comunidade escolar.

A escola aqui pesquisada trabalha de fato com a inclusão de crianças do acolhimento na sala de aula, assim como a professora, a equipe escolar também realizam esse trabalho. A Aldeias Infantis, enquanto guardiã da criança por um certo momento, trabalha para desenvolver a socialização, a autonomia dessa criança, uma vez que todos somos sujeitos de direitos e devemos entrar e sair de qualquer ambiente sem qualquer prejuízo moral Paralelamente a essa ação está a escola, que também é uma organização que visa o desenvolvimento da criança no todo. A observação dá sinais de que a parceria poderia melhorar; uma vez que, para a escola, a equipe do abrigo enquanto família deve estar mais

presente na escola, ajudando a mesma a entender um pouco da vida do acolhido, o que também não impede que a escola convide a família para estar presente no ambiente escolar, através de escola aberta, com atividades que envolvam a família e o aluno. Dessa forma essa parceria para incluir a criança e o adolescente na escola sem nenhum dano físico ou moral se faz necessário, uma vez que é dever do Estado, do Ministério Público proteger integralmente esse público.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULETE, Caldas. **Dicionário Caldas Aulete da língua portuguesa**: edição de bolso. 2ª ED. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008.

BURITI, Maria do Socorro Leite. **Variáveis que influenciam o comportamento agressivo de adolescentes nos esportes**. In BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). *Psicologia do Esporte*. Campinas: Editora Alínea, 2ª Edição, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação. Programa nacional do livro didático: histórico e perspectivas**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

CAMPOS, N.V. **A família nos estudos psicossociais: uma experiência na Vara da Infância e Juventude do Distrito Federal**. [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Brasília: Brasília, 2001.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.<sup>a</sup> ED. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008.

CLEIDE, Senadora Fátima. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília-DF: Senado Federal, 2000.

**Estatuto da criança e do adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, Professor, Aluno... Os participantes do Processo Educacional**. São Paulo: Madras, 2007.

GURGEL, Carolina Provvidenti de Paula. **A avaliação psicopedagógica numa abordagem institucional: procedimentos, instrumentos e elaboração de relatórios**. Brasília: Editora Qualidade, 2010.

GMAINER, Hermann. **Aldeias Infantis SOS**. Porto Alegre-RS: Litocolor Ind. Fotolitográfica. 1ª edição, 1976.

JORGE C. Heitor. **Enciclopédia livre**. 2010. Disponível em: <[HTTP://www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)>. Acesso em: 04 de abril de 2015 às 15h.

MARCONI, Maria de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENEZES, Débora. Não ao preconceito. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Fundação Victor Civita. Editora Abril, fev. 2007, p. 70-75.

MACIEL, Diva Albuquerque; SILVA, Geane de J. 2014. Compreensão axiomática básica do mundo e Experiência intuitiva.: **In: Plataforma UAB - Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. (Módulo 4)**. Brasília: Instituto de Psicologia/Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.ead.unb.br/moodle2013/pluginfile.php/93133/mod\\_resource/content](http://www.ead.unb.br/moodle2013/pluginfile.php/93133/mod_resource/content). Acesso em: 02 de Outubro/2015.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. São Paulo: Cortez, 6ª edição, 1992 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 24).

TORRES, Barbara Nice. **O Papel da Família no Processo de Aprendizagem Escolar Em Crianças com TDA**. Publicado em 4/01/2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/13078/1/O-Papel-da-Familia-no-Processo-de-Aprendizagem-Escolar-Em-Crianças-com-TDA/pagina1.html>>. Último acesso: 05 de Setembro de 2015.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: Desafios e perspectivas**. Brasília, Liber Livro, 2010.

TORRES, Barbara Nice. **O Papel da Família no Processo de Aprendizagem Escolar Em Crianças com TDA.** Publicado em 4/01/2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/13078/1/O-Papel-da-Familia-no-Processo-de-Aprendizagem-Escolar-Em-Crianças-com-TDA/pagina1.html>>. Último acesso: 05 de Outubro de 2015.

VAIROLETI, Marcia; PAES, Fábio. **Política Central e as 4 políticas Específicas.** São Paulo-SP:2012.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos colaboradores da Escola

### APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO (Professor (a), Orientador Pedagógico)

Prezado,

Eu, Ana Paula Pereira da Silva, aluna do Curso de Especialização Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar- EsDH, solicito-lhe que responda às perguntas abaixo, para que eu possa colher alguns dados sobre a Inclusão de crianças do serviço de acolhimento Aldeias Infantis SOS Brasil na rede pública de ensino da Asa norte. O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de inclusão escolar de crianças do Serviço de Acolhimento da Aldeias Infantis em uma escola de Brasília.

Conto com sua colaboração e desde já agradecemos a sua atenção. Suas respostas serão mantidas em absoluto sigilo e não há necessidade de identificação.

Atenciosamente,  
Ana Paula Pereira da Silva

1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2. Idade:

( ) 20 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) 51 anos ou mais

3. Qual seu estado civil?

( ) casado (a) ( ) solteiro ( ) desquitado ( ) viúvo

4 O senhor( a) conhece o Serviço de Acolhimento Aldeias Infantis?

---

5. Há quantos anos trabalha nessa escola? Qual sua função?

---

6. Como você descreve o relacionamento entre o Serviço de Acolhimento Aldeias Infantis e a escola aqui em questão?

---



---

7. Como o senhor(a) observa a relação entre a escola e o serviço de acolhimento Aldeias infantis em prol da inclusão da criança acolhida?

---



---

8. Como o Senhor (a) observa a chegada, recebimento e permanência de uma criança do serviço de acolhimento perante a turma?

---

---

---

9. Em uma escala de 0 (menor) a 4 (maior), como o senhor avalia a inclusão da criança das aldeias infantis na escola? Justifique sua resposta.

---

---

---

10. Há, na observação do professor, diferenças de atitudes dessas crianças das aldeias infantis em relação a outras crianças?

---

---

11. Descreva o relacionamento dessas crianças das aldeias infantis com os colegas.

---

---

---

12. Em uma escala de 0 (menor) a 4 (maior), pontue o grau da informação do histórico familiar dessas crianças.

---

---

---

13 - Em uma escala de 0 (menor) a 4 (maior), avalie o apoio da equipe pedagógica no processo de inclusão dessas crianças e m sua sala de aula.

---

---

---

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos colaboradores da Aldeias Infantis SOS Brasil

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO (mãe social, Gestora)**

Caro (a) funcionário da Aldeias Infantis SOS Brasil,

Eu, Ana Paula Pereira da Silva, aluna do Curso de Especialização Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar- EsDH, solicito-lhe que responda às perguntas abaixo, para que eu possa colher alguns dados sobre a Inclusão de crianças do serviço de acolhimento Aldeias Infantis SOS Brasil na rede pública de ensino da Asa norte; O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de inclusão escolar de crianças do Serviço de Acolhimento da Aldeias Infantis em uma escola de Brasília. Conto com sua colaboração e desde já agradecemos a sua atenção. Suas respostas serão mantidas em absoluto sigilo e não há necessidade de identificação.

Atenciosamente,  
Ana Paula Pereira da Silva

1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2. Idade:

( ) 20 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) 51 anos ou mais

3. Qual seu estado civil?

( ) casado (a) ( ) solteiro ( ) desquitado ( ) viúvo

4 Como o senhor( a) conheceu a Aldeias Infantis?

---

5.O (a) Senhor (a) trabalha na Organização Aldeias Infantis há quantos anos ? Qual sua função?

---

6. Como o senhor (a) descreveria a chegada da criança acolhida na escola?

---



---



---

7. O senhor (a) vai a escola da criança acolhida com frequência?

---



---

8. Como o senhor (a) observa o processo de inclusão da criança do acolhimento na escola?

---



---



---

9. Em uma escala de 0 (menor) a 4 (maior), avalie a eficácia do processo de inclusão dessa criança na escola? Justifique sua resposta.

---

---

---

10. Há, por parte da escola, alguma orientação para os senhores em relação a atitudes e procedimentos com essas crianças? Justifique e pontue.

---

---

---

11 – Há algum tipo de acompanhamento das tarefas escolares dentro das aldeias? Explique como acontece o momento das tarefas escolares nas aldeias.

---

---

---